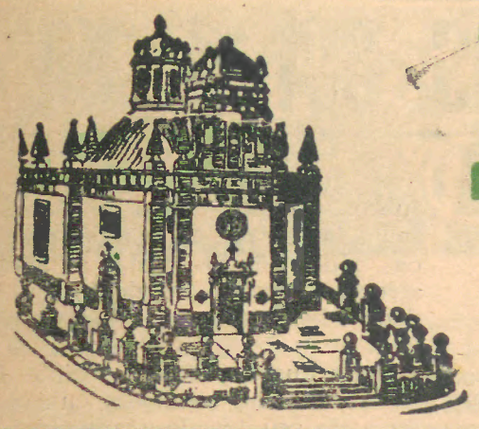
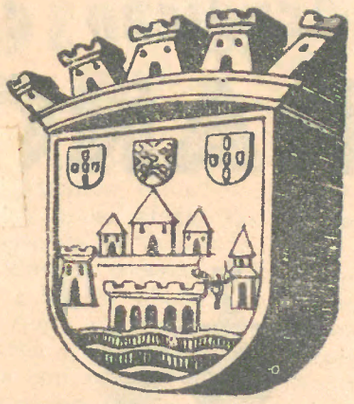
Ano XXI AVENÇA Quinta-Feira, 16 de Julho de 1970 N.o 1054

C. M. B. Biblioteca



Jornal de Barcelos

À Biblioteca Municipal BARCELOS



Católico e Regionalista

Proprietário: Nunes de Oliveira
Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor: Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)
Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração: Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

I Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte

Conclusões do Secretário Geral

Conforme anunciamos, realizou-se de 2 a 5 do corrente o I Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, no qual se inscreveram cerca de 250 participantes.

A sessão de abertura efectuou-se no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, presidida pelo Chefe daquele Distrito, Dr. Araújo Novo, e a de encerramento, na Sala de Plenários da Biblioteca Pública, em Braga, presidida pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista.

Durante os quatro dias do Colóquio, realizaram-se diversas sessões de trabalho e actos de confraternização, quer nas cidades acima referidas quer no Porto, Póvoa de Varzim e Guimarães.

Inserimos a seguir as conclusões que o Secretário Geral anunciou na sessão de encerramento e transcrevemos o trabalho apresentado pelo Dr. Mário Queirós, distinto médico desta cidade e director clínico das Termas do Eirogo.

Procuraremos ainda transcrever, oportunamente, outros trabalhos apresentados.

I — *PROMOÇÃO E ORIENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES TURÍSTICAS*

1 — Orientar e fiscalizar a selecção de habitações particulares com vista a complementar a oferta hoteleira pròpriamente dita, assim como estudar a possibilidade de apoiar financeira e tècnicamente tais alojamentos;

2 — Fomentar a criação de unidades hoteleiras de nível médio em locais onde o turismo nacional e internacional assim o aconselhar.

3 — Aproveitar castelos, solares e edifícios de traça arquitectónica de real valor de que o Norte é tão rico, para fins turísticos.

4 — Simplificar as formalidades de licenciamento de circuitos e excursões com atravessamento da fronteira.

5 — Na atribuição de novos circuitos deve ser dada preferência aos Agentes de Viagens que operam na região, procedendo-se à simplificação das formalidades indispensáveis à sua concessão.

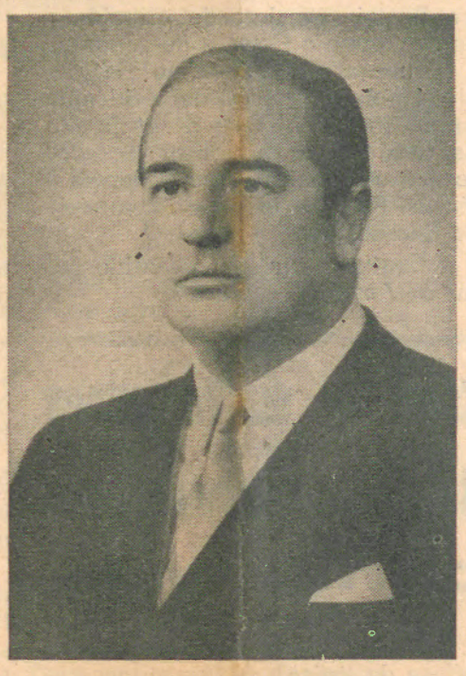
Recomenda-se, ainda, a revisão das disposições legais que impedem que os utentes dos circuitos os possam tomar em diversos locais de origem.

6 — Devem as barragens permanecer abertas todo o ano à pesca desportiva de ciprinídeos e achigãs.

II — *TERMALISMO*

1 — Reconhecendo-se que as estâncias termais desempenham um papel fundamental na captação de correntes turísticas para a região do Norte, todas as medidas de política turística que vierem a adoptar-se devem tê-las em consideração.

2 — As entidades responsáveis pelo desenvolvimento termal, devem eleger as estâncias termais que possuam já o equipamento médico-turístico mínimo para suportar o afluxo de novas correntes turísticas, dotá-las com o equipamento urbanístico indispensável e conceder-lhes incentivos válidos para o seu reequipamento turístico urgente.



DR. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA
Secretário de Estado da Informação e Turismo

3 — A fim de aproveitar um melhor aproveitamento económico do equipamento médico-turístico das termas, torna-se indispensável um alargamento da estação termal mediante a criação de novos atractivos turísticos, como, por exemplo, campos de golfe e centros de caça e pesca, adoptando medidas que permitam o seu incremento junto dos principais centros termais.

4 — Promover amplamente a divulgação das termas não apenas como estâncias de cura, mas também como importantes centros turísticos.

III — *DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL*

1 — O Turismo é uma actividade económica de fundamental importância no quadro da economia nacional, com directa e enorme in-

(Continua na 4.ª página)

OS HOTEIS DA METRÓPOLE

precisam da mão de obra do Ultramar

Não é novidade para ninguém a ausência de mão de obra que se verifica em todas as terras do País. A falta de braços começou a observar-se primeiro nos campos. Havia muitas terras que eram deixadas ao abandono por não haver alguém que as amanhasse. Verifica-se no entanto que hoje em dia a carência de pessoal obreiro ultrapassou a simples dimensão agrária. Constitui um problema nacional a todos os níveis. Os jornais espelham diàriamente essa carência: são alfaiates, são trolhas, carpinteiros, mecânicos, constantemente reclamados na secção «Precisam-se».

As causas estão à vista. Por um lado existe a hemorragia demográfica veículada no sentido de França, Alemanha e outros países industrializados. Verifica-se, outrossim, um surto tecnológico no nosso País o que leva uma grande parte da mão de obra a fixar-se em profissões mais estáveis. Se a estes factores já de si competitivos, acrescentarmos a nossa situação militar que ocupa efectivamente durante um tempo mínimo de quatro anos a quase totalidade da nossa juventude masculina, e ainda o crescente aumento do profissionalismo no futebol, temos assim explicada a perturbante falta de braços que hoje aflige grande número de empresários portugueses, entendendo-se por tal todos os indivíduos que realizam tarefas com pessoal contratado.

Na indústria hoteleira o fenómeno é verificável com a mesma preocupação ja assinalada noutros sectores. E sê-lo-á com crescente acuidade à medida que se forem criando novas unidades de turismo. Felizmente que se assinalam aqui e além escolas de hotelaria, mas estamos em crer que o pessoal preparado não satisfará cabalmente todas as necessidades advenientes da grande procura de que o nosso País começa a ser alvo por parte dos estrangeiros.

Tal lacuna e o facto de já termos visto com geral agrado pessoal de cor utilizado nas tarefas de âmbito turístico, leva-nos a perguntar, ou melhor, a sugerir o emprego de mão de obra africana nos hotéis e outras empresas da metrópole. ¡A nação portuguesa constitui uma realidade multi-racial que é uma consequência directa do seu fraccionamento geográfico. Este condicionalismo peculiar não exclui a existência de um sentimento unitário que informa tanto o homem do Minho como o distante timorense. Ora, o amor pátrio, sendo um fenómeno emotivo que a certa altura da evolução do homem constitui um dos ingredientes da sua vida psíquica, necessita ser aperfeiçoado, alimentado e exaltado. Cremos que um dos factores de desenvolvimento do patriotismo exige um perfeito conhecimento da realidade nacional que se dimenciona nas coordenadas geográfica e histórica. O conhecimento histórico aprende-se nas escolas, pois um dos objectivos do programa oficial da disciplina de História é precisamente o de revitalizar no exemplo dos antepassados a chama do amor pátrio. A realidade geográfica, essa aprende-se através de viagens, permutas de locais de trabalho que no caso singular do território português deve assentar numa ampla e favorecida política de transportes. Esta política, ou seja, a abertura de comunicações entre todo o espaço geográfico português e a correspondente promoção de movimentos demográficos, foi já realizada por colonialistas insignes tais como Sá da Bandeira, Andrade Corvo, António Enes e Norton de Matos. Não pode negar-se que a política do Estado Novo tenha decorrido sob o mesmo signo colonizador, com alternativas e cambiantes decorrentes de certos condicionalismos e de certas implicações de momento. Mas parece-nos chegada a hora de fazer mais do que aquilo que já outros iniciaram. A abertura do espaço económico e social português deve processar-se em todos os sentidos. Até aqui Angola e Moçambique tem-nos fornecido bons futebolistas que fàcilmente se adaptaram à vida da Metrópole. Mas o futebol é só um entretenimento, uma exigência social da civilização contemporânea. Faltam-nos técnicos, faltam-nos operários, falta mão de obra para a indústria hoteleira. Pois procurêmo-la em Moçambique, procurêmo-la em Angola, procurêmo-la na Madeira e demos assim ao mundo uma lição inequívoca do admirável ecumenismo português.

Armando Saraiva

A política dos preços no ARTESANATO

III

A influência do Comércio na vida industrial

A indústria é a grande alavanca do progresso e da civilização. Mas que seria ela sem a colaboração do Comércio?

«Fabricar, é desenvolver os meios de acção de que um país pode dispor para fomentar o seu desenvolvimento e para alcançar bens de valimento e prosperidade. A fábrica e a oficina são uma escola onde se aprende a viver socialmente e onde se cria o bem estar da vida». Mas a família do industrial não se reduz à parentela nem mesmo acrescida pelos operários que produzem os artefactos. Esta família estende-se ainda pelos seus colaboradores, por aqueles que levam esses mesmos artefactos a todos os mercados trocando-os pela moeda de que o industrial necessita.

De qualquer maneira que encaremos a indústria, por qualquer prisma que olhemos o industrial, nunca os poderemos isolar do comércio e do comerciante porque a indústria não poderia prosperar sem a colaboração do comércio. Indústria e comércio, são, pois, duas alavancas da civilização dos povos que se não podem dissociar. Pelo contrário, têm necessidade de caminhar de mãos dadas em boa harmonia e perfeita colaboração para bem comum e da sociedade em geral. A indústria produz e o comércio fomenta essa produção espalhando-a por toda a parte.

Todo o fabricante, ao estabelecer os preços dos seus produtos, tem de ter em conta a margem necessária para o comerciante. Porém, é preciso que os vendedores não sejam mais que os estritamente necessários à expansão da produção. A indústria tem de montar a sua rede comercial de maneira que os seus produtos cheguem a toda a parte, mas que entre os vendedores não possa haver concorrência desleal nem estes provoquem inflação no mercado. É necessário evitar a

(Continua na 2.ª página)

Dr. Octávio Edgar Silva Ferreira

Regressou de França este distinto médico, onde permaneceu durante uns anos, num curso de especialização, tendo obtido o título de «Assistente Estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris».

No passado dia 27 de Junho, foi aprovado com mérito, pela Ordem dos Médicos do Porto, na especialidade de Cardiologia.

Dados os seus dotes de inteligência, muito há a esperar da sua acção profissional.

Felicitamos o Sr. Dr. Octávio, sua Esposa, sogra D. Joaquina da Costa Cardoso, professora oficial da freguesia de Remelhe e seu tio sr. Abílio Novais Cardoso, importante industrial em Matosinhos.

Prof. Isaías Augusto Pereira Machado

Foi empossado, há dias, como Adjunto do Director Escolar de Braga, o professor Isaías Machado, que exercia o ensino primário na Escola da Sé, da cidade de Braga. Aí se distinguira, deixando trabalho docente digno de elevado apreço.

Viu, assim, com justiça, reconhecido o seu mérito e valor.

Na sua posse, realizada em cerimónia simples e íntima, foi alvo de manifestações várias, todas realçando suas altas qualidades de professor educador.

Estamos certos continuará a dar frutos da sua longa experiência e saber em benefício do engrandecimento do ensino, o qual tanto precisa de homens conscientes, bem formados e com vontade de cumprir.

Aliás, sucede ao Sr. prof. Silvério Caridade, nomeado Inspector do Ensino Primário, que sempre prestigiou o referido lugar.

Jornal de Barcelos felicita o bom amigo prof. Isaías Machado, pela promoção a que teve jus.

A Tradição das Romagens à FRANQUEIRA

À veneranda figura de apóstolo — estimada dos Barcelenses em geral — que foi o Padre Bonifácio Lamela, ouvimos que a razão da dedicação dos Barcelenses a Nossa Senhora da Franqueira está na sua honrosa e velha história.

É amor — de facto — de gente de todas as cores e até de todos os gostos. E amor não se discute, sente-se, vive-se.

Não nos cansamos de repetir este significativo exemplo: alguém, a quem alguns, aliás sem razão, teimam em chamar agnóstico e a quem tomaram como paradigma e apoio, foi depositário da última vontade de Barcelense ilustre, radicado fora, que, no fim da vida, queria despedir-se da Terra, aos pés de Nossa Senhora da Franqueira.

À volúpia característica do nosso tempo ,que move e concentra verdadeiras multidões sensuais, ávidas de gozo e prazer, a Franqueira poderá dar impressão de atrazo e estagnação.

O luxo, na afirmação de avisado pensador, é o princípio do fim de tudo.

A estância é realmente pobre de artificialismos, mas rica, riquíssima, de encantos naturais.

Quase o mesmo que se dá na cidade, que, no dizer de alguém, só perderá com excessiva urbanização.

Infeliz de quem não consegue ou não pode libertar-se da vertigem da vida moderna, que gasta prematuramente, que satura e destrói.

Não estamos adaptados e talvez nunca nos adaptaremos à arrazante dinamia, ao ruído, à sofreguidão, à velocidade, à pressa, já com estigmas temíveis na humanidade.

Para compensação de esforços, para o restabelecimento do equilíbrio, há que procurar sossego, que regressar ao contacto com a natureza, que manter o respeito por aqueles que são a lei imutável da vida.

Para tanto, acertado anda quem sabe apreciar os encantos da Franqueira, que melhor lhe servirão, se às atracções naturais, juntar os enlevos do espírito, ali com marcas milenárias, na afirmação altissonante de que os verdadeiros valores humanos são permanentes e inalteráveis.

E a todos os bem intencionados serve a Franqueira: ao equilibrado, ao gasto, ao estudioso, ao erudito, ao artista, ao patriota, ao simples e despretensioso observador. E sobretudo ao cristão, que em quase toda a Franqueira encontra testemunho vivo de sentimento, a que aliás não há insensíveis, que lhe grita a presença do Senhor, criador do Universo e que, magnânimamente, ali fez mansão de sua própria Mãe — Nossa Senhora da Franqueira.

M. G.

Falecimentos

Orlando Duarte Lopes dos Santos

Em 6 do corrente, na sua residência, Rua da Aliança, n.º 264, da cidade do Porto, faleceu o nosso conterrâneo, Sr. Orlando Duarte Lopes dos Santos, conhecido gerente comercial, casado com a Sr.a D. Maria da Conceição Lima de Almeida Santos.

O saudoso extinto era pai da Sr.a D. Maria Helena Almeida Santos Maurício, casada com o Sr. Mário da Silva Maurício, e do Sr. Dr. Joaquim José de Almeida Santos, e irmão dos Srs. Fernando Duarte Santos, casado com a Sr.a D. Adelaide Matos da Cruz Santos, D. Maria Alice Duarte Santos Beleza, casada com o Sr. Antero Joaquim Beleza Ferraz Braga, D. Maria Alberta Duarte Santos Serra, casada com o Sr. João Brito Limpo Serra, Emiliano Duarte Santos, casado com a Sr.a D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos, e Agostinho Duarte Santos. Era ainda cunhado da Sr.a D. Maria Beatriz Cardoso de Almeida e do Sr. António Esteves de Almeida.

O funeral realizou-se no dia imediato, pelas 15 horas, da residência acima indicada para a Igreja do Carvalhido, onde foram rezados responsos fúnebres, sendo depois o féretro trasladado para o cemitério de Barcelinhos.

À família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Comissão de Viticultura DA Região dos Vinhos Verdes

Cadastro Vitícola

Com a finalidade de promover a defesa de tipicidade dos vinhos regionais e sua consequente valorização foi promulgado em 10 de Agosto de 1967 o Decreto-Lei n.º 47 839, que manda executar o cadastro vitícola, a começar pelas Regiões Demarcadas que ainda não disponham de tão importante instrumento de informação.

Por despacho de 29 de Junho de 1970 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura foi determinado que a 1.a fase da operação cadastral — DECLARAÇÃO DE PROPRIEDADE DE VINHA — se continue na região Demarcada dos Vinhos Verdes no distrito de Braga e concelhos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena do distrito de Vila Real.

Assim, avisam-se todos os proprietários de vinhas do distrito de Braga e dos concelhos de Mondim de Basto e Ribeira da Pena do distrito de Vila Real que devem obrigatòriamente fazer a Declaração de Propriedade de Vinha a que se refere a alínea a) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 47 839, no prazo de 90 dias a contar do passado dia 1 de Julho de 1970, em continuação da 1.a fase já efectuada no distrito de Viana do Castelo.

A declaração será feita obrigatòriamente para cada vinha, em impresso que será posto à disposição dos proprietários pela Comissão de Viticultura da Região das Vinhos Verdes ou seus delegados.

Todos os esclarecimentos necessários ao correcto preenchimento dos impressos poderão ser obtidos junto dos delegados que, para o efeito, esta Comissão de Viticultura designará nas diversas freguesias.

Porto, Julho de 1970.

A Comissão Executiva

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

A palavra dos nossos estimados leitores

Neste mundo de injustiças, onde as ingratidões ainda infelizmente predominam, é consolador verificar, que ainda há, felizmente, compreensões que nos sensibilizam.

Aos leitores que nos têm encorajado a voltar, o nosso obrigado muito sincero.

Isto, a propósito do encontro, que sempre temos mantido com os nossos estimados leitores, surpreendidos com o nosso silêncio em *Jornal* de Barcelos, nomeadamente na rubrica Barcelos Dia-a-Dia, de tradicional solicitude, para as suas prerrogativas!

Vejamos a carta do nosso estimado leitor Sr. Jorge Silva, que respeitosamente transcrevemos:

Snr. Leal Pinto:

«Sabendo quanto o meu amigo se dedica e interessa pelas coisas da nossa terra, venho a propósito pedir a sua opinião sobre um assunto que acho merecer seja abordado:

— Existe em Barcelos, no Campo 5 de Outubro, um jardim que, pela sua situação e arvoredo, oferece às crianças impressionante paraíso para os seus folguedos.

Ora acontece que o mesmo, desde o dia 15 deste mês, se encontra vedado para aí ser instalada a chamada «Feira Popular».

Parecer-lhe-á isto certo? Poderá quem quer que seja inibir essas tantas crianças daquele recinto a que sempre se acharam com direito de frequentar? Será esse o local que ainda hoje, por muitos, é conhecido pelo Jardim Público? Não haverá um parque onde essa feira ou o que quer que lhe chamem possa funcionar? E quem dá às vezes, 900 ou mil escudos de aluguer por uma casa velha só para que os filhos possam ter um recanto onde brincarem?

Além desse Jardim não existirão na Cidade outros locais como o Campo de S. José e outros onde se possa fazer «chinfrim» até às tantas sem prejuízo para os outros?

Se se vedam os jardins porque não se vedam as ruas e avenidas?

Será que os automóveis já estão colocados acima das pessoas?

Que lhe parece meu amigo?

Desde já muito grato,

Jorge Silva»

Efectivamente, o nosso inegualável Parque da Cidade seria quanto a nós lugar primordial, para empreendimentos festivos, especialmente da categoria daqueles que se estão a efectuar no Campo 5 de Outubro — de espaços tão limitados — lugar tão da preferência das crianças e dos adultos, dadas as aprazíveis circunstâncias de tranquilidade e bem estar que ali se disfrutam.

O Parque da Cidade, recinto de extraordinárias condições, cuja verdura do seu frondoso arvoredo, é cenário maravilhoso em cor e extensão, mesmo sem lhe aproveitar as excepcionais condições do seu Pavilhão — obra grandiosa que a cidade ficou a dever ao dinamismo do seu prestigioso Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria — devia, quanto a nós, ter sido considerado de preferência, para os espectáculos que se estão a realizar a favor da gloriosa Corporação dos Bombeiros de Barcelos, sem prejudicar ninguém.

Arcozelo também é Barcelos!

Não lhe parece justificável a lamentação da gente de Arcozelo, nomeadamente do Lugar das Torgas — Estação — pelo abandono a que aquele lugar se vê posto há tanto tempo, mesmo depois de vários alertas às autoridades administrativas, em *Jornal de Barcelos*, sobre perigos e aborrecimentos que tão injustificadamente estão a sofrer?

— Assim se exprimiu o nosso estimado leitor Sr. José António, comerciante daquela popularíssima zona urbana.

E... mais: — Milhares de pessoas que, por força das circunstâncias, encurtando caminho, utilizam o Lugar das Torgas — Estação — por pensamento supersticioso ou não, tomaram o hábito de se benzerem quando da aproximação da barraca da ex-fábrica de Serração Domenech, a qual, mesmo depois de destelhada, era, além de inestética, sinistra imagem de perigo. Prodígio sobrenatural: — *«Na noite de S. João desmoronou-se, e felizmente, sem colher vítimas inocentes.*

Passou aquele perigo, mas não tardou que no mesmo local se abrisse agora outro precipício. *Uma infernal* cova onde se encontrava a balança, que foi retirada sem arrasar o espaço de terra por ela ocupada.

Não haverá na verdade lei que obrigue tais pessoas, que se julgam irresponsáveis, por actos tão irreflectidos ou maldosos a reparar os males que praticam?

Julgamos que sim.

CADELA

De raça «Castro Laboreiro», que que dá pelo nome de «Leoa», fugiu, com corrente, da casa do dono, em S. Martinho de Galegos.

Agradece-se a quem conhecer o seu paradeiro e participar à redacção deste jornal.

A política dos preços no ARTESANATO

(Continuação da 1.ª página)

especulação, mas igualmente a baixa de cotação.

O industrial não pode alhear-se da comercialização dos seus produtos e aqui temos assim a primeira ligação da indústria ao comércio. Esta necessidade do comércio não se verifica apenas na grande indústria e nos géneros de primeira necessidade; a colaboração do comércio é indispensável para toda a produção que se destine à sociedade em geral. O sistema de utilizar essa colaboração pode variar muito (e varia mesmo) consoante o género e forma de produção, mas de qualquer maneira, o industrial ou produtor, nunca pode abstrair-se do comércio e dos comerciantes sem grave prejuízo da continuidade da laboração da sua fábrica ou oficina.

Posto isto, veremos na próxima semana o problema dos preços no artesanato da região de Barcelos. Como nele se processam as vendas. Os vícios e os excessos que tolhem ou prejudicam a prosperidade da arte popular. Até onde é útil a colaboração do comerciante e quando começa a ser prejudicial ou nefasta. A vantagem e desvantagem das feiras e dos feirantes.

M.

Festas da Peregrina em Pontevedra

(Espanha)

A fim de convidar oficialmente as nossas autoridades a assistirem, no dia 10 de Agosto próximo, ao «Dia de Portugal», número integrado no programa das Festas da Peregrina, em Pontevedra, e fazer entrega de programas, deslocou-se ontem à noite a esta cidade, sendo recebida nos Paços do Concelho, a Comissão dos referidos festejos, a que preside o Sr. D. António Reguera Repiso.

Recebeu-o o Presidente da nossa Edilidade, Sr. Dr. Vasco de Faria, que agradeceu o amável convite. Estavam presentes, também, diversas autoridades e representantes da Imprensa local e diária.

Nestas festas actuarão o Rancho Folclórico de Barcelinhos, a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e, possìvelmente, o Coral de Barcelos.

Finda a recepção, seguiu-se um pequeno *copo de água*.

Vende-se

Casa e eirado, com instalações para gado, etc.

Lugar do Pinheiro — Abade do Neiva — Barcelos.

Informa esta Redacção.

José Maria da Silva

Por ter fracturado uma perna, encontra-se de cama este nosso prezado amigo, competente funcionário superior dos C. T. T., em Barcelos.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Câmara Municipal do Concelho de Caminha

VILA DE CAMINHA

Urbanização da Avenida Marginal

Venda de terrenos no dia 5 de Agosto, às 15 horas. Condições a consultar na Câmara Municipal.

Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

Silveiros, 12

COM VISTA AOS C. T. T.

Desde há bastante tempo que várias pessoas desta localidade nos vêm apontando uma necessidade que, efectivamente, cada vez mais se vem patenteando aos olhos de todos nós. Tal necessidade deriva da falta dum posto público do telefone no lugar da Boucinha, tanto quanto possível junto da movimentadíssima estrada nacional n.º 204, onde todos os dias e pelos mais variados motivos aparecem pessoas a pedir a utilização dos telefones particulares existentes no referido lugar.

São motivos de avarias em veículos automóveis que passam ou até desastres com os mesmos, como tantas vezes tem acontecido, que obrigam os seus condutores ou outros a procurarem tão útil como indispensável instrumento, pois é este o mais rápido meio de comunicação de que dispomos. Pode alegar-se que a nossa terra já possui telefone público há muitos anos, o que felizmente é verdade.

Esse, porém, cuja instalação nesta localidade todos devemos ao dinâmico silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, continua a ser absolutamente indispensável no lugar onde funciona — o Ribeiro — dado o apreciável movimento que regista a servir em óptimas condições numa vastíssima zona da nossa terra e até da vizinha freguesia das Carvalhas.

Não se pode, pois, de modo algum, pensar na sua extinção ou transferência para outro local. Isso era um contrasenso, ou verdadeira injustiça. Silveiros necessita, isso sim, dum segundo ou novo posto público do telefone, que deve montar-se tanto quanto possível junto da estrada nacional n.º 204 e de preferência num dos estabelecimentos comerciais que a seu lado se situam no lugar da Boucinha.

Dada a flagrante necessidade local de que hoje nos ocupamos, é no sentido de a remediar que através de *Jornal de Barcelos* vimos apelar para a digníssima administração dos «Correios e Telecomunicações de Portugal» pedindo, também, para o mesmo efeito a prestimosa colaboração da Ex.ma Junta da nossa terra, sem a qual os nossos esforços seriam inúteis.

DOENTES

Depois dum período extremamente agudo de pertinaz doença, regressou à sua casa desta freguesia, vinda do Hospital da Santa Casa da Misericórdia dessa cidade, e já bastante melhor, graças a Deus, a Sr.a D. Maria Joaquina Fernandes da Silva, dedicada esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Delmiro Alves da Silva, empregado da «EIMAL», desta freguesia.

— Também desde há muito tempo que se encontra doente a extremosa esposa do nosso estimado amigo, Sr. Armando Ferreira Carriço, a Sr.a D. Maria dos Prazeres Alves de Oliveira.

— Tem, ainda, passado um tanto mal de sua saúde o nosso Ex.mo Amigo e dedicado assinante, Sr. Alberto Gomes de Miranda, grande proprietário e capitalista local.

Para todos os nossos doentes, vão os votos muito sinceros de rápidas melhoras.

VERANEANTES

Para a importante praia da Póvoa de Varzim seguiu há alguns dias a Ex.ma Sr.a D. Beatriz Augusta de Faria Campelo, extremosa esposa do grande comerciante local, Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, nosso dedicado assinante.

— Das Termas de S. Vicente, em Entre-os-Rios, acabam de regressar ao nosso meio o Ex.mo Sr. José de Araújo Camposinhos e sua querida Esposa, Sr.a D. Lídia Ferreira Martins.

Que tenham obtido os melhores resultados terapêuticos, são os nossos mais ardentes desejos.

— C.

Quintiães, 10

FESTA DE SANTA MARINHA

É já no próximo sábado e domingo que se realizarão com toda a solenidade as festas em honra de Santa Marinha, cuja imagem se venera na sua secular ermidinha, no monte denominado de Santa Marinha, cuia comissão é constituída pelos homens bons da nossa terra, Snrs. Eugénio de Sousa Maciel, Joaquim da Rosa Miranda e Silva, Salvador Caridade Fernandes, José da Costa Pires, José Dias de Freitas, José Ferreira de Sousa, António Pereira de Sousa, Joaquim Martins da Silva, Daniel Alves de Carvalho, Luís Cândido da Silva.

A comissão deu provas da maior dedicação, pois realizou algumas obras e benfeitorias, dado o bom acolhimento e auxílio dos seus bons paroquianos.

Foi construído o coreto para a música e respectivas pinturas, melhoria no terreiro, etc., e mais não fizeram por manifesta falta de tempo. Entretanto o aspecto é já outro de molde a valorizar um dos mais belos miradouros deste Minho opulento de belezas paisagísticas.

O programa será o seguinte:

Sábado, dia 18, às 12 horas, entrada das instalações sonoras da Casa Pereira e Melo, de Capareiros — Viana do Castelo.

Às 19 horas, missa e prática preparatória.

Às 23 horas, grandiosa sessão de fogo de artifício.

Dia 19, domingo, às 7 horas, entrada no recinto da festa duma afamada Banda de Música.

Às 7,30 horas, Missa Solene ao Santíssimo Sacramento e procissão, na qual se incorporarão todas as Irmandades locais.

Às 10 horas, entrada da Banda de Música Velha de Barroselas no recinto da festa.

Às 11 horas, Missa Solene na Capela.

Às 16 horas, Terço, seguido de Sermão em honra de Santa Marinha por um distinto orador sagrado.

A festa encerrará pelas 21 horas, com mais uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

Estão assegurados meios de transporte até ao local, pela estrada de acesso à Capela.

— C.

I Colóquio de Turismo e Termalismo

(Continua a 4.ª página)

Anos sem conta a clinicar, a medicar, a ensaiar terapêuticas, a comparar gestos e resultados, permitiram-nos a colheita, de abundante material que nos permite afirmar, sem temor de desmentido, que caminhamos no coice dos países evoluídos europeus, no que à terapêutica termal concerne.

E mais, e pior que isso, que nos falta a necessária mentalização e divulgação de valor da crenoterapêutica em muitos dos nossos sectores dirigentes o que provoca, indubitàvelmente, a adopção, quantas vezes, de atitudes negativas, com sério prejuízo da saúde e da produtividade das classes trabalhadoras e da própria Nação... que vê escoar-se, sem qualquer proveito, o erário que queremos forte para suportar as exigência da vida actual.

Eis porque julgamos digna dos maiores louvores a iniciativa da Equipa de Promoção do Minho, eis porque, ainda que de modo pouco capaz, não podemos deixar de corresponder ao seu apelo.

Possui Barcelos, aqui no Eirogo, excepcionais condições, infelizmente nem sempre compreendidas ou apreciadas pelos seus dirigentes responsáveis, condições, por si sós, capazes de a colocar em destacado plano, a nível europeu.

Turismo e Termalismo aqui podem criar-se e desenvolver-se, aqui podem evoluir, aqui podem casar-se... haja dinheiro e cabeças!

Para que não nos acoimem de derrotista, de parcialista ou de outras coisas mais feias, vamos limitar a nossa intervenção à transcrição de múltiplas e variadas opiniões sobre o Eirogo, já do ponto de vista terapêutico, já do ponto de vista turístico, opiniões de pessoas válidas e ao abrigo de qualquer suspeita de parcialidade.

O tempo e o espaço não nos permitem sequer abordar, ainda que pela rama, outros importantíssimos sectores e, em especial, os relacionados com o desenvolvimento e tratamento dos nossos estudantes e da nossa mocidade, em geral, quantas vezes tão necessitada de Termas como de pão, de ensino e de educação.

★

São de extraordinário interesse, para as senhoras, as águas das Termas do Eirogo.

Referindo-se-lhes, diz Garcia Ayuso, Dermatólogo, Prof. da Faculdade de Medicina de Madrid e Inspector Chefe dos Balneários Espanhóis:

— «Sus indicaciones principales seran en la afecciones del metabolismo en general y en las litiases renales.

Por su contenido digestivas, dispepsias de fermentacion, y por su riqueza en silicatos seran de eficacia en las Hipertenciones.

Esta misma riqueza en SILICATOS las hace utilizables en las dermatosis pruriginosas.

Se trata de um manancial muy interessante y de eficaz explicacion.»

A nossa já longa experiência clínica e a leitura de muitos dos trabalhos deixados por outros médicos e cientistas que nos antecederam, demonstram claramente os extraordinários efeitos curativos destas águas em múltiplas das afecções que, normalmente, incomodam o sexo feminino.

Além de curarem as mais variadas moléstias de pele (acnes, eczemas deshidroses, dermatoses alérgicas, lupus eritematoso, psoríases, furunculoses, etc) tornam a pele lisa e macia, duma coloração rosada, idêntica à das moças jovens e saudáveis.

Por outro lado o tratamento das suas perturbações digestivas, ginecológicas, metabólicas e até, de algumas disfunções endocrínicas, permitem-nos adelgaçá-las e, principalmente, obter uma apreciável redução do volume dos seus ventres.

Não podemos deixar de referir também os benéficos efeitos circulatórios, a extraordinária acção anti-nevrítica, anti-reumática e regularizadora da perturbada actividade do aparelho ósteo-locomotor.

Sinusites, rino-faringites, amigdalites, laringites, asmas e bronquites, são outras das tantas moléstias que incomodam e perturbam o organismo feminino e que aqui encontram quantas vezes, a sua cura definitiva.

Pela qualidade das suas águas e pela sua invejável situação geográfica e climática, as Termas da Quinta do Eirogo podem contribuir grandemente para a valorização do País, assim o queiram os responsáveis.

Porque desconhecidas destes e do grande público, convém que se transcrevam algumas das muitas opiniões abalizadas que possuímos.

E assim:

O Doutor Elysio de Moura, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, que aos 85 anos aqui se libertou de uma nevrite que o havia imobilizado totalmente, escreveu:

— «É com verdadeiro pesar que, para cumprimento inadiável de algumas obrigações, vou partir antes de obtida uma cura integral.

Ao nervo ciático do lado direito cabe a responsabilidade das minhas algias, ora muito atenuadas em relação ao que eram antes de iniciado o tratamento termal. Esta atenuação é suficiente, e de sobejo, para que, longe de esmorecida, sinta bem viva, realentada, a esperança que em boa hora me trouxe a este despretencioso cantinho minhoto que a par do valor terapêutico das águas sulfurosas que nele brotam, de comprovada eficiência em múltiplas e muito variadas situações patológicas, é deliciosamente repousante..»

(Continua no próximo número)

Sociedade dos Ceramistas de Barcelos

Limitada

AVISO

Avisam-se os sócios desta sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Sociedade dos Ceramistas de Barcelos, Limitada», com sede em Areias de S. Vicente, do concelho de Barcelos, de que é convocada uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na sede social, no dia 27 de Agosto, pelas 14 horas, para deliberar sobre a proposta de dissolução da sociedade e sua liquidação e partilha.

Areias de S. Vicente (Barcelos). 2 de Julho de 1970.

O Gerente,

Abílio Gonçalves Ferreira

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

De Carapeços

GRUPO CÉNICO DO CRÍCULO CATÓLICO DE OPERÁRIOS DE BARCELOS

Este prestigioso Grupo Cénico, a pedido da Comissão das Festas em honra de Sant'Iago, levou à cena, no Salão de Festas da Casa do Povo desta freguesia, sob a orientação do Ex.mo Sr. João Baptista de Lima Miranda, as comédia «O ENXOTA DIABOS» e «O NOIVO DE ALCANHÕES», que agradou, sobremaneira, à numerosa assistência, que encherа, por completo, a sala.

O povo desta freguesia, mais particularmente a Comissão de Festas de Sant'Iago, em benefício de quem reverteu a receita total do espectáculo, felicita, apresenta parabéns e reconhecidamente agradece à Ex.ma Direcção e a todos os componentes do Grupo Cénico do Círculo Católico de Operários de Barcelos, a sua valiosa ajuda.

ANDARES-apartamentos mobilados
Compre a
J. PIMENTA, SARL
a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.
Preços desde 130 contos (prontas a fazer escritura)
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telefs. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30—Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente—Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—Telf 243 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30—Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef 28 39 88

Cada vez mais baratos Frangos Kg. 22$00
OVOS
Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.
SEDE EM AFIFE / Telef. 91151
...do Produtor ao Consumidor
POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:
POSTO N.º 1 Viana do Castelo Rua d/Gramática n.º 74
POSTO N.º 2 BARCELOS Mercado Munic. Telef. 82974
POSTO N.º 3 Viana do Castelo Mercado Munic. Telef. 23851
POSTO N.º 4 Esposende Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337

radiadores
FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 32875 PORTO

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRÍACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

Alfaiate-Chefe
Obrigatório que saiba provar e cortar pelas técnicas modernas. — Trabalho permanente. — Ordenado mensal. — Guarda-se sigilo estando empregado. - Admite a NOVA ALFAIATARIA DE VIANA — Rua Sacadura Cabral, 110 — Viana do Castelo.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

I Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte

(Continuação da 1.ª página)

fluência em todos os sectores económicos:

a) — no sector primário, ao qual abre novas e vastas perspectivas, quer pelo alargamento dos mercados tradicionais, quer pela criação de novos mercados para produções especializadas e mais lucrativas;

b) — no sector secundário, na medida em que os investimentos no sector do turismo se vão repercutindo, a procura dos produtos da indústria nacional, acrescendo que a própria afluência ao País de milhões de consumidores potenciais implica um importante alargamento do mercado interno;

c) — no sector terciário, em que se inserem muitas das actividades ligadas ao turismo, o que o torna principal beneficiário do fomento turístico do país.

2 — A influência do turismo é particularmente sensível ao nível regional, podendo desempenhar com êxito a função motora do desenvolvimento sócio-económico de uma região.

3 — Deste modo, o fomento do turismo representará um importante contributo para a resolução dos problemas do desemprego e da emigração.

4 — A região dispõe de apreciável equipamento hoteleiro, verificando-se a necessidade de promover a criação de outras formas de alojamento mais económicas.

5 — A análise das taxas de ocupação revela uma larga capacidade de alojamento hoteleiro desaproveitado — o que implica um esforço de promoção turística, interna e externamente. O êxito de tal esforço assenta numa conjugação de iniciativa privada e da acção oficial.

6 — Promover a criação de uma entidade regional que se dedique às tarefas do estudo dos problemas sócio-económicos, seu equacionamento e determinação dos seus objectivos e da sua prioridade, em estreita colaboração com os responsáveis, a nível nacional e local, sob a forma de uma empresa de economia mista.

7 — Promover a estruturação da malha urbana do distrito de Braga, a fim de corresponder às referências em matéria de tempos livres das populações. Para tanto, proceder à avaliação de espaços e equipamentos de recepção e adoptar medidas de protecção de ambientes naturais e urbanos de valor cultural e histórico.

8 — Abrir as fronteiras do Lindoso e da Portela do Homem, esta com particular influência do aproveitamento turístico do Parque Nacional do Gerês.

9 — Simplificar as formalidades de fronteira que constituem um factor de estrangulamento na expansão do turismo em Portugal.

10 — Organização de carreiras de barcos, tipo «ferry-boats», entre La Guardia e Caminha;

11 — Abertura de postos de informação turística nas cidades de Bilbau, Orense e Vigo.

12 — Fomentar a organização de carreiras de navegação que visitem o Norte através dos portos de Leixões e Douro.

13 — Criação urgente de maior número de carreiras internacionais de aviação directas para o Aeroporto de Pedras Rubras.

IV — *PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL*

1 — Elaborar Cartas Turísticas para toda a região nortenha, a exemplo das realizações para o distrito de Braga e em curso para os distritos do Porto e Viana do Castelo, com vista a possibilitar a definição de uma adequada política de defesa e aproveitamento do património natural e cultural;

2 — Promulgar os meios jurídico-administrativos indispensáveis a uma política de protecção e reorganização do património natural e cultural.

3 — Suprir a evidente carência de pessoal especializado na informação dos valores constitutivos do património natural e cultural, bem como de publicações dirigidas à divulgação desses valores.

4 — Dinamizar a curto prazo os núcleos considerados de grande aptidão natural e cultural.

5 — Criar museus de carácter etnográfico, com relevância para os que se dediquem ao trajo popular português e organizar imediatamente um calendário seleccionado de festas, feiras e romarias.

6 — Certo que o Bom Jesus do Monte, em Braga, é uma estância com indiscutíveis possibilidades para um turismo de repouso, pela sua situação e suas condições naturais, considera-se essencial o estabelecimento urgente das infra-estruturas indispensáveis que proporcionem a transformação do local, sem lhe tirar as características específicas de devoção, mas imprimindo-lhe um espírito mais consentâneo com as actuais realidades turísticas.

V — *PROMOÇÃO E MERCADOS TURÍSTICOS*

1 — Incrementar a utilização de todos os meios de difusão de que dispõem as entidades oficiais e privadas, quer no país quer no estrangeiro, para a divulgação das possibilidades turísticas da região conducentes à intensificação e diversificação das correntes turísticas.

2 — Promover o alargamento da estação turística, através da realização de manifestações folclóricas, culturais e recreativas, e das festas ligadas aos enormes recursos vinícolas da região.

3 — Chamar a atenção para a necessidade de promoção turística ser só levada a cabo por profissionais devidamente qualificados.

VI — *FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MENTALIZAÇÃO TURÍSTICA*

1 — As acções de formação profissional no sector das profissões turísticas e hoteleiras devem ser resultantes de um estudo prévio e completo do mercado da mão de obra de molde a responder às exigências quantitativas e qualitativas de cada sector.

2 — Atendendo à acentuada sazonalidade que caracteriza a indústria hoteleira desta região devem integrar-se e articular-se os contingentes da mão de obra disponível, no conjunto das necessidades de pessoal das outras regiões turísticas nacionais.

3 — Intensificação dos cursos de aperfeiçoamento e reciclagem dos profissionais em actividade, através da realização de maior número de cursos a cargo das brigadas itinerantes do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

4 — Necessidade de os funcionários dos Orgãos Locais de Turismo serem, futuramente, recrutados entre pessoas habilitadas pelas Escolas de Turismo, de modo a assegurarem aos serviços a qualificação e eficiência que o Turismo hoje exige, sem prejuízo do aperfeiçoamento que está a ser dado (e deverá continuar em ritmo cada vez mais intenso) aos funcionários actualmente em serviço, através de cursos intensivos de sensibilização, de reciclagem, etc..

5 — Desenvolver com a colaboração da imprensa, rádio e televisão, acções de informação e mentalização turística, de modo a criar nos diversos sectores populacionais uma mentalidade favorável a um perfeito e normal desenvolvimento turístico.

VII — *ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS E QUADROS.*

1 — Continuar a reestruturação dos órgãos locais de turismo com vista à completa regionalização turística do território.

2 — Definir as regiões de turismo de acordo com um critério de complementaridade turística das diversas zonas abrangidas de modo a compreender todos os territórios cuja afinidade de características revele a existência, de facto, de uma unidade turística.

3 — Promover a estreita colaboração dos órgãos que administram turisticamente tais regiões com as comissões consultivas regionais de planeamento de modo a obter-se a incompreensível articulação dos planos desses órgãos com os planos de desenvolvimento regional.

Mário Augusto Viana de Queirós, Dir. clínico das Termas do Eirogo:

«TERMAS DO EIROGO-BARCELOS»

À laia de introito

Quiséramos nós... que tanto trabalhamos e batalhamos pela promoção termal de Barcelos e da Nação para não termos que ouvir, sem um protesto, cientistas de outros países, como já nos aconteceu em França, acoimarem-nos de bárbaros, mercê de atrazo e da indiferença com que por cá se cuida da moderna terapêutica... estar presentes no Colóquio de Turismo e Termalismo, fìsicamente capazes.

Por ironia do destino, não sucede, porém!

Duas ou três escassas horas que poderemos subtrair à dispersa actividade a que nos forçou a contingência do momento actual, não bastam para a apresentação de trabalho válido, digno de ser apreciado, discutido e criticado.

(Continua na 3.ª página)

Sociedade

Aniversários

Sexta-feira, 17

Dr. José Pedro Lima Reis e Menino Rafael Manuel Gonçalves Dias Gaspar.

Domingo, 19

Alfredo Matos Ferreira, D. Helena das Dores Neves, Carlos Alberto Faria Querido, Menina Teresa Clara Azevedo Costa, Menino Pedro Manuel Lopes Vieira Guedes de Faria, Manuel Simões Vieira, D. Teresa de Jesus Amorim Araújo Soares e Cícero Duarte Terroso.

Segunda-feira, 20

Joaquim Rodrigues Gomes, Menino António Maria de Sousa Cunha e Menina Maria Angelina Matos da Silva Correia.

Terça-feira, 21

Eng.º Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo.

Quarta-feira, 22

D. Esmeraldina da Fonseca Guimarães, Menino Domingos Manuel Duarte e Menino Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires de Campos.

★

Dr. José Alberto Ribeiro Cadilhe

Festejou ontem mais um aniversário natalício, este nosso bom amigo e distinto advogado na Póvoa de Varzim.

A Tertúlia Gilista no Porto vem a Barcelos

A Tertúlia Gilista no Porto, que sempre pugnou pela nossa Terra, visitar-nos-á no próximo dia 19 do corrente para festejar a estreia do seu Porte-Estandarte.

O programa da visita é o seguinte:

Às 8,30 horas, chegada a Barcelos;

Às 9 horas, missa na Igreja Matriz e bênção da bandeira; efectuar-se-á, depois, uma romagem ao Cemitério Municipal, a fim de serem depostos ramos de flores nas campas dos saudosos Padre Alfredo Rocha, Ribeiro Novo e fundador do Gil Vicente;

Às 10,30 horas, visita à sede do Gil Vicente e redacções dos jornais locais;

Às 12,30 horas, almoço de confraternização no Restaurante Muralha, desta cidade;

Às 16 horas, Pic-Nic junto ao Mercado Municipal;

Às 22 horas, visita à Feira Popular dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Uma deliberação da Câmara Municipal

Transcrevemos a deliberação que esta Câmara Municipal tomou na sua reunião ordinária de 1 do corrente a propósito da visita de Sua Excelência o Chefe do Estado:

— «A Câmara Municipal, dado o elevado nível de civismo que assumiu a recepção de Sua Excelência o Chefe do Estado a este concelho, no dia vinte e cinco próximo passado o que despertou em toda a população o maior júbilo que, para além da honra que sentiu, viveu horas de grande euforia, deliberou expressar à mesma população a maior gratidão, assim como torna extensivos às entidades e organismos concelhios o agradecimento que justo é tributar-lhes.»

Mais informo, que Suas Excelências os Ministros, do Interior, das Corporações e Saúde, e Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, se dignaram expressar a esta Câmara Municipal o seu agradecimento pela maneira altamente superior como foram recebidos neste concelho.

— Sua Excelência o Ministro do Interior enviou a este Corpo Administrativo o telegrama do teor seguinte:

— «Com os meus cumprimentos e por honroso encargo de Sua Ex.a o Senhor Presidente da República venho transmitir a V. Ex.a e à população deste concelho os seus agradecimentos, pela recepção que lhe foi dispensada durante a sua recente visita a essa cidade que muito sensibilizou Sua Excelência.»

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra
Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO
Telef. 82466
BARCELOS
Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixe sòmente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapies, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS